



O PAPEL DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO POLÍTICA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO

Queila Nere dos Santos
Professora da Educação Básica- SEDUC-GO
Mestranda - Universidade de Brasília- UnB, Brasília (DF), Brasil.
Email – queila.santos@admin.educa.go.gov.br

RESUMO

Este artigo discute a importância da formação política dos estudantes do Ensino Médio a partir dos conhecimentos de Geografia. A disciplina proporciona uma compreensão crítica das dinâmicas socioeconômicas, ambientais e políticas, capacitando os jovens a interpretar e interagir de maneira ativa na sociedade. O objetivo é demonstrar como a Geografia pode ser um instrumento fundamental na formação cidadã, promovendo o pensamento crítico e a participação democrática. A metodologia utilizada envolve pesquisa bibliográfica baseada em autores da área da Educação e da Ciência Geográfica, além de uma reflexão sobre uma prática pedagógica desenvolvida com estudantes do Ensino Médio no Centro de Ensino em Período Integral João Honorato. Nesta experiência, os alunos analisaram os problemas existentes em seu município e desenvolveram projetos de lei, que foram posteriormente apresentados na câmara de vereadores da cidade. Os resultados indicam que a politização dos estudantes por meio da Geografia contribui para a construção de uma sociedade mais consciente e engajada politicamente.

Palavras-chave: Política; Ensino Médio; Geografia; Cidadania; Educação; Geografia.

ABSTRACT

This article discusses the importance of political education for high school students based on knowledge of geography. The discipline provides a critical understanding of socioeconomic, environmental and political dynamics, enabling young people to interpret and interact actively in society. The objective is to demonstrate how geography can be a fundamental instrument in civic education, promoting critical thinking and democratic participation. The methodology used involves bibliographical research based on authors in the field of education and geographic science, in addition to a reflection on a pedagogical practice developed with high school students at the João Honorato Full-Time Education Center. In this experience, students analyzed the problems existing in their municipality and developed bills, which were later presented to the city council. The results indicate that the politicization of students through geography contributes to the construction of a more politically aware and engaged society.

Keywords: Politics; High School; Geography; Citizenship; Education; Geography.

1. INTRODUÇÃO

A formação educacional no Ensino Médio deve ir além da mera transmissão de conteúdos, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência cidadã. A Geografia, como disciplina que estuda as relações entre sociedade e espaço, oferece ferramentas essenciais para que os estudantes compreendam os processos políticos e sociais que moldam o mundo ao seu redor. O presente artigo tem como objetivo analisar a

importância da politização dos estudantes do Ensino Médio por meio dos conhecimentos geográficos e refletir sobre uma prática pedagógica em que os alunos foram incentivados a propor soluções para problemas locais, culminando na elaboração de projetos de lei apresentados na câmara de vereadores da cidade.

Os desafios do século XXI se apresentam de diferentes formas e nuances para todos os setores da sociedade. Na educação dos jovens não é diferente, a cada ano surge uma mudança que submete o professor a desafios cada dia maiores. Ensinar Geografia no Ensino Médio é um desses desafios. Tornar a disciplina atraente e dinâmica diante de tanta tecnologia exige do professor habilidades que não foram ensinadas na academia.

O presente trabalho visa apresentar uma prática pedagógica que surgiu de uma grande inquietação dessa professora, diante do surgimento de uma trilha de aprofundamento enviada pela Secretaria de Estado da Educação do Estado de Goiás, como requisito de cumprimento da proposta do Novo Ensino Médio. A trilha que fazia parte dos itinerários formativos, intitulada “Ser Jovem”, deveria ser aplicada semanalmente, com carga horária de três aulas e ao longo do ano. Logo em seguida a SEDUC-GO, enviou um currículo a ser seguido, o que levou a mais dúvidas ainda. Como desenvolver essa disciplina ao longo do ano? Como tornar as aulas interessantes? Como falar de juventude e juventudes o ano inteiro? Como criar um projeto desafiador para que os estudantes se sentissem atraídos durante tanto tempo? Como a Geografia poderia ajudar nessa nova proposta de disciplina?

Essa e outras indagações provocaram inquietação. A partir desse momento, seria necessário buscar alternativas que pudessem transformar essas aulas de modo que os estudantes compreendessem que essa trilha não seria apenas mais uma no currículo. Essa deveria fazer diferença em suas vidas. A trilha tinha os seguintes objetivos, conforme orientação da Secretaria de Estado da Educação de Goiás, 2023:

Esse Itinerário utiliza os recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para solução de conflitos do cotidiano e os conhecimentos sobre direitos das juventudes para mediar e propor soluções para questões e problemas socioculturais e ambientais identificados em suas comunidades. Além disso, analisa os conhecimentos das diferentes juventudes e sua relação com a sociedade, destacando seus papéis na construção de uma sociedade mais ética, empreendedora (com um agir pessoal e coletivo), autônoma, responsável e flexível. (Seduc-GO, 2023).



Diante desse pressuposto, seria possível desenvolver aulas que aproximassem os estudantes da sua realidade local, levando-os a buscar soluções para os problemas existentes na sociedade. A escola é um espaço vivo e apresenta-se como um ambiente rico em diversidade cultural, mesmo que os estudantes em sua maioria estão no mesmo município. Muitos vêm da Zona rural, outros de bairros diferentes e ainda tem aqueles que vieram de outros estados e municípios. Aproveitar esse espaço para discutir os problemas que os jovens enfrentam suas preocupações e anseios e de sua coletividade é fundamental, pois dessa forma os fatos ganham significado e os olhar do jovem sobre o mundo passa a ser mais reflexivo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Geografia como Ferramenta de Conscientização Política

A Geografia permite a análise crítica dos territórios e das relações de poder envolvidas na organização do espaço. Autores como Milton Santos (1996) destacam que a compreensão geográfica possibilita ao indivíduo interpretar as estruturas socioeconômicas e políticas, tornando-se um sujeito ativo na sociedade. Os estudantes devem ser estimulados a pensar como cidadãos ativos, pessoas pensantes, e a Geografia com suas ferramentas pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania, conforme descreve Callai 2001:

[...] uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que este mantém entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma 'visão espacial', é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a cidadania. (Callai, 2001: 134.)

Partindo dessa ideia, o professor pode buscar metodologias que permitam ao estudante refletir sobre o seu papel e a importância de agir e interagir na sociedade em que vive, questionando e propondo soluções para os fatos que ocorrem dentro do espaço em que vive, saindo da inércia, que está se naturalizando na sociedade.

Segundo Freire (1987), a educação deve ter um caráter emancipador, incentivando os estudantes a questionarem a realidade e a se tornarem agentes de transformação social. Nesse sentido, a Geografia contribui significativamente para essa formação ao abordar temas como globalização, desigualdade socioespacial e impactos ambientais, pois a ciência geográfica tem como objeto de estudo, o Espaço Geográfico.

Carlos (2002) argumenta que o Espaço Geográfico é um produto das relações sociais e das práticas espaciais, constituído pela interação entre sociedade e natureza. Ele enfatiza que o



espaço não é apenas um cenário onde ocorrem eventos, mas sim um elemento ativo e dinâmico, constantemente produzido e transformado pelas atividades humanas.

Relacionando essa visão com a cidadania do jovem no mundo globalizado e tecnológico, podemos afirmar que a compreensão do espaço geográfico permite aos estudantes perceberem as conexões entre os processos locais e globais. No contexto atual, a tecnologia e a globalização redefinem as relações espaciais, ampliando o acesso à informação, mas também intensificando desigualdades e desafios socioambientais.

Dessa forma, a Geografia pode contribuir para formar cidadãos críticos e participativos, capazes de compreender as transformações espaciais, identificar problemas urbanos, ambientais e sociais e atuar na construção de soluções para sua comunidade e além.

Além disso, Santos (2002), ressalta que os objetos de interesse da Geografia não são apenas os fixos, mas também os fluxos, evidenciando a complexidade das relações no espaço geográfico. Essas dinâmicas incluem os fluxos de capital, de pessoas, de informações e de mercadorias, os quais moldam as interações sociais e influenciam diretamente a organização dos territórios. Essa visão, também aparece em documentos oficiais que legislam sobre a educação brasileira. É importante que o professor de Geografia como mediador da aprendizagem utilize as ferramentas que essa disciplina possui para desenvolver as habilidades de pensar geograficamente o mundo.

2.2. A Formação do Pensamento Geográfico

Cavalcanti (2008) enfatiza que a formação do pensamento geográfico é essencial para que os estudantes compreendam o espaço geográfico como um produto das relações sociais e políticas. A autora destaca que o ensino de Geografia deve possibilitar a leitura crítica do mundo, ajudando os jovens a interpretar as transformações territoriais e a atuar de maneira consciente e participativa na sociedade. Aragão também destaca que:

O ato de pensar geograficamente confere ao sujeito a possibilidade de desenvolver leituras do mundo, da realidade que se apresenta, confere habilidade para analisar criticamente situações que envolvem a realidade, tendo consciência de que a sociedade é capaz de realizá-la, inclusive, num plano multiescalar, sabendo-se que nem sempre as transformações no espaço podem ser compreendidas apenas pela ótica da escala local (ARAGÃO, 2019: 55).

Sendo assim é possível utilizar os conceitos básicos da Geografia para estimular o jovem no desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo o aperfeiçoamento das habilidades de observar, analisar, refletir e avaliar os fenômenos que ocorrem no espaço

Geográfico, porém várias são as dificuldades que são encontradas pelo professor de Geografia para levar o estudante a esse nível de desenvolvimento. De acordo com, Neto 2024, o ato de pensar geograficamente deve ser mobilizado “através dos elementos do conhecimento, pois se exige que se crie motivo-necessidade para isso, que se crie um objetivo para que as ações mentais superiores dos sujeitos sejam direcionadas na concretização da atividade”. A figura 1 mostra o esquema representativo para mobilizar o Pensamento Geográfico:

Figura 1- Mobilização do Pensamento Geográfico



Fonte: Luz Neto, 2024: 60

Os professores de Geografia desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes sobre o espaço em que vivem. O professor de Geografia pode inserir em suas aulas, metodologias que estimulem o estudante a pensar o mundo a partir de sua realidade, aproximando o conteúdo a temas locais, dando significado aos fatos e fenômenos que vivencia no seu cotidiano. Para isso, o mesmo pode utilizar os conceitos basilares da Geografia. A Geografia está presente no dia a dia dos estudantes, ensiná-los a observar o mundo com um olhar geográfico demanda aulas estruturadas com um bom planejamento. Para isso é importante pensar nas categorias geográficas.

As categorias de análise da Geografia – espaço, território, lugar, paisagem e região – são fundamentais para a construção do pensamento geográfico e a compreensão das dinâmicas socioespaciais. Por meio dessas categorias, os estudantes desenvolvem uma leitura mais aprofundada do mundo, entendendo como as relações humanas e naturais se estruturam. O conceito de espaço, por exemplo, permite compreender as interações entre sociedade e meio ambiente. O território enfatiza as relações de poder e a apropriação do espaço. O lugar destaca a vivência e a identidade dos indivíduos com determinados espaços. A paisagem oferece uma análise das transformações físicas e culturais, enquanto a região possibilita a organização e diferenciação dos espaços de acordo com características comuns.

Ao incorporar essas categorias na prática pedagógica, os professores estimulam a análise crítica dos estudantes sobre sua realidade local e global, permitindo que reconheçam



os processos que estruturam suas cidades, bairros e países. Dessa forma, os jovens passam a compreender melhor sua posição no mundo e a importância de sua atuação na construção de uma sociedade mais justa e democrática. De acordo com Luz Neto, os elementos do Pensamento Geográfico, contribuem para o desenvolvimento crítico do estudante.

Na Educação Básica, Compreende-se que os elementos do pensamento geográfico contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem geográfica dos estudantes a fim de que possam mobilizá-los na interpretação e atuação frente às práticas socioespaciais de maneira crítico-reflexivo, de modo que possam contribuir para um mundo com justiça espacial. (LUZ, NETO, 2024: 63)

Diante disso, o professor utilizando a ciência geográfica, pode estimular o jovem estudante a olhar de forma crítica para a sua realidade, compreendendo os fatos, se posicionando de forma mais reflexiva e apresentando soluções para os problemas que a sua coletividade enfrenta, se tornando mais ativos.

2.3. A Função Social da Escola

A escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Além de transmitir conhecimentos acadêmicos, a escola deve ser um espaço de socialização, onde os estudantes aprendem sobre direitos, deveres e participação política. Segundo Saviani (2008), a educação tem uma função social essencial ao contribuir para a emancipação dos indivíduos e para a redução das desigualdades sociais. Dessa forma, ao promover a politização dos estudantes por meio da Geografia, a escola fortalece sua função de preparar os jovens para uma atuação consciente na sociedade, incentivando o engajamento cívico e o compromisso com a coletividade.

Freire (1996) reforça essa visão ao afirmar que a escola não deve ser apenas um local de reprodução do conhecimento, mas um espaço de transformação social. Para ele, a educação deve ser libertadora, promovendo a consciência crítica dos estudantes e incentivando-os a agir para transformar a realidade. Dessa maneira, ao promover a politização dos estudantes por meio da Geografia, a escola cumpre seu papel social, formando indivíduos engajados e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

A legislação brasileira também contempla a inserção da cidadania e da Geografia política local no Ensino Médio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e Médio, criados pelo Ministério da Educação (MEC), preveem o estudo da Geografia com enfoque na formação do cidadão e na valorização das dinâmicas locais (Brasil,



1998, 2000). Dessa forma, o ensino de Geografia não apenas trabalha os conteúdos espaciais, mas também desenvolve competências voltadas para a participação ativa dos estudantes na sociedade. É importante que os estudantes tenham conhecimento de seus direitos e deveres. A escola como espaço social pode desenvolver estratégias de ensino que permitam ao estudante esse entendimento.

O desconhecimento da população sobre seus direitos é um dos principais desafios para o exercício pleno da cidadania e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Muitas pessoas não sabem quais são seus direitos civis, políticos, sociais e trabalhistas, o que as impede de reivindicá-los e as torna mais vulneráveis a abusos e injustiças. Esse cenário é resultado de múltiplos fatores, como a falta de acesso à educação de qualidade, a desinformação e a ausência de estímulos ao pensamento crítico. Diante dessa realidade, a escola se apresenta como um espaço fundamental para a formação de cidadãos conscientes e preparados para exercer sua cidadania de maneira ativa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018, etapa Ensino Médio versa sobre a importância das escolas de Ensino Médio, preparar o jovem para a cidadania:

Cabe às escolas de Ensino Médio contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis. Para acolher as juventudes, as escolas devem proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes. (BRASIL, 2018:37).

Portanto, reafirmando o que diz a BNCC, a escola deve facultar aos estudantes o desenvolvimento da cidadania, para que sejam capazes de tomar decisões em todos os âmbitos de forma responsável e ética. A falta de conhecimento sobre os direitos individuais e coletivos impacta diretamente a vida dos cidadãos e o funcionamento da sociedade. Trabalhadores, por exemplo, muitas vezes aceitam condições precárias de trabalho por não saberem que possuem direitos garantidos por lei. Da mesma forma, a desinformação sobre os deveres e responsabilidades do Estado e da população contribui para a baixa participação política, levando ao enfraquecimento da democracia. Além disso, a desigualdade social é agravada, uma vez que grupos mais vulneráveis, como pessoas de baixa renda, acabam sendo os mais prejudicados pela falta de acesso a informações sobre seus direitos fundamentais. Silva et al, 2019, reforçam essa reflexão:



O desconhecimento por parte da população brasileira a respeito de seus direitos e deveres traz diversos prejuízos sociais e políticos, seja nas eleições de governantes capazes e probos, na criação de leis por participação popular; como até mesmo no cotidiano, ao serem lesados como consumidores e exigirem direitos fundamentais à sua cidadania. Nesse sentido, tem-se o direito como ordenador da sociedade e como instrumento de determinados segmentos sociais em relações assimétricas de poder. (SILVA ET AL, 2019: 4).

Nesse contexto, a escola desempenha um papel essencial na mudança desse cenário. Segundo Oliveira (2016), "a educação tem um papel transformador na sociedade, pois proporciona aos indivíduos o conhecimento necessário para compreenderem sua realidade e agirem de forma crítica e consciente." Essa ideia é reforçada por Santana e Almeida, os quais defendem:

A relação entre a educação, o conhecimento constitucional e o desenvolvimento de cidadãos ativos é de suma importância para o fortalecimento da democracia e o progresso da sociedade. Essa relação é essencial para a formação de cidadãos informados, participativos e capazes de exercer seus direitos e deveres de maneira consciente. (SANTANA E ALMEIDA:11)

Assim, ao oferecer uma formação voltada para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a compreensão das estruturas políticas e sociais, a escola pode minimizar os efeitos negativos da desinformação. A inserção de temas como direitos humanos, Constituição, funcionamento das instituições políticas e legislação trabalhista no currículo escolar permite que os estudantes compreendam melhor seus direitos e deveres. Além disso, metodologias ativas, como debates, simulações e análise de casos reais, incentivam os alunos a refletirem sobre a sociedade e a se posicionarem de forma consciente diante das questões que os cercam.

Portanto, para que a população possa exercer plenamente sua cidadania, é imprescindível que haja um investimento na educação como ferramenta de conscientização e empoderamento social. A escola, ao fornecer conhecimentos sobre os direitos e deveres do cidadão, contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais informada, participativa e justa. A ciência geográfica como disciplina que estuda as relações da sociedade com o meio em que vive, desempenha um papel fundamental na formação da cidadania dos jovens. Ao compreender as dinâmicas naturais e sociais que moldam o mundo, os estudantes desenvolvem uma visão crítica sobre temas como urbanização, meio ambiente, globalização e desigualdade socioeconômica. Esses conhecimentos os tornam mais conscientes de seu papel na sociedade, incentivando a participação ativa em questões locais e globais. Assim, a Geografia não apenas amplia a compreensão do espaço em que vivemos, mas também

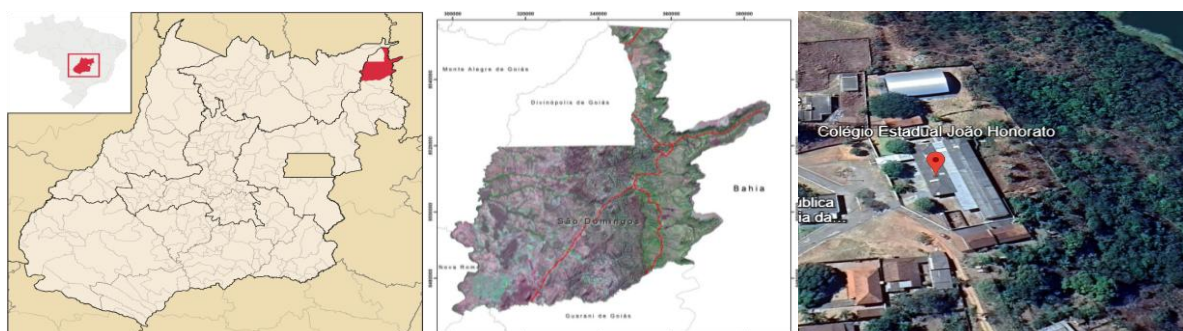
fortalece o senso de responsabilidade e engajamento dos jovens na construção de um mundo mais justo e sustentável. Dessa forma, garantir uma educação de qualidade e acessível a todos não é apenas uma necessidade, mas um compromisso com a formação de indivíduos capazes de transformar sua realidade e lutar por seus direitos.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Centro de Ensino em Período Integral João Honorato, localizado na zona urbana do município de São Domingos-GO, uma cidade do interior de Goiás, pertencente às Regiões Leste e Nordeste Goiano, bastante conhecido pelas suas riquezas naturais, porém apresenta baixo desenvolvimento humano e pouco acesso à educação superior, essa é oferecida no município na modalidade à distância. A maioria dos estudantes não possuem condições econômicas de mudarem de cidade para estudar. A escola é de pequeno porte, possui apenas a modalidade Ensino Médio em tempo integral, com uma média de 200 estudantes, distribuídos em sete turmas. Possui boa estrutura física, porém os ambientes de aprendizagem, tais como: Laboratórios, refeitórios, biblioteca e auditório são improvisados.

Os professores, em sua maioria são graduados em sua respectiva área de atuação, exceto Arte e Educação Física. A maior parte dos estudantes são da zona urbana, porém tem o público da Zona Rural que percorre 30 km ou mais para chegarem a Unidade Escolar. Além disso, pela proximidade com o oeste baiano, recebe alguns estudantes das fazendas localizadas nessa região.

Figura- 2- Localização Geográfica da Área de Estudo

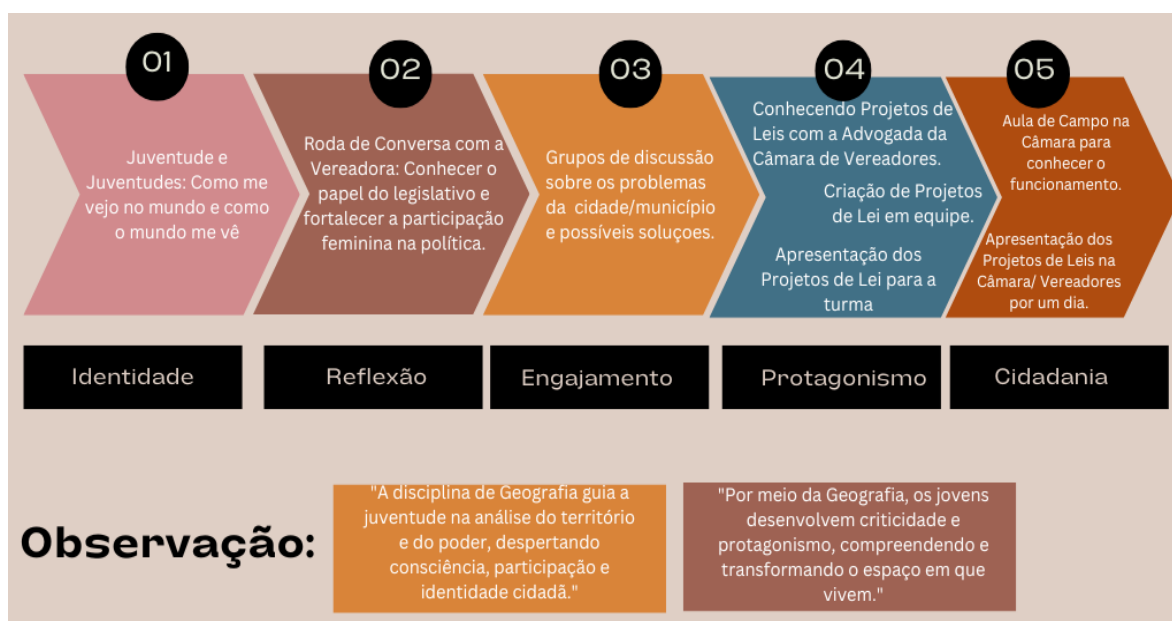


Fonte: Wikipédia (2012). Inserido 19/08/2012. Organização: Geografia na Internet: www.geogeral.com/ e Google Earth

4. MÉTODO

Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica de autores renomados na área de Geografia e Educação, bem como em uma reflexão sobre uma prática pedagógica

desenvolvida com estudantes do Ensino Médio no CEPI João Honorato. A experiência consistiu na realização de atividades em que os jovens analisaram problemas existentes em seu município e desenvolveram propostas para solucioná-los. Como resultado desse processo, os estudantes elaboraram projetos de lei que foram apresentados na câmara de vereadores da cidade. A abordagem utilizada foi qualitativa, buscando compreender as implicações do ensino geográfico na formação cidadã dos estudantes. As atividades foram organizadas para um semestre, com três aulas semanais e se estruturaram da seguinte forma:



5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A politização dos estudantes do Ensino Médio, a partir da Geografia, permite que eles desenvolvam um olhar crítico sobre o mundo, compreendendo as relações de poder, as questões ambientais e os desafios da globalização. Ao conhecerem o funcionamento das políticas públicas e a organização do espaço geográfico, os jovens tornam-se mais preparados para atuar na sociedade e reivindicar seus direitos.

A experiência pedagógica relatada demonstrou que, ao serem incentivados a analisar problemas locais e desenvolver soluções concretas, os estudantes se tornaram mais engajados e conscientes de seu papel na sociedade. O processo de criação e apresentação de projetos de lei proporcionou um aprendizado significativo, reforçando a importância da educação para a cidadania. Além disso, a análise de conteúdos como geopolítica, conflitos territoriais e sustentabilidade favorece a percepção de que as decisões políticas impactam diretamente o cotidiano. Em vários momentos houve depoimentos importantes dos jovens, tais como:



“Professora, muito importante essa reflexão que estamos fazendo, pois eu passei a me sentir mais responsável pelos problemas de São Domingos”. (Estudante E.G); “Essa proposta de trabalho da senhora professora, leva a gente a pensar que os problemas sociais é responsabilidade de todos e não só dos políticos”. (Estudante M.S); “Essa visita à câmara ficará na minha memória para sempre, nunca esquecerei o que é cidadania e saber que eu posso produzir um projeto de lei foi magnífico”. (Estudante S.M).

A partir do desenvolvimento das atividades, os estudantes perceberam que a cidadania desempenha um papel fundamental na melhoria dos problemas locais, pois cidadãos conscientes e ativos são capazes de identificar dificuldades e mobilizar soluções que atendam às necessidades da comunidade. Quando os estudantes são estimulados a compreender sua realidade e a propor mudanças, fortalecem não apenas sua formação política, mas também contribuem para o desenvolvimento sustentável e democrático de sua região. A participação social e o engajamento político resultam na criação de políticas públicas mais eficazes e na promoção da justiça social, garantindo que as decisões tomadas reflitam os interesses da coletividade.

Figura 3- Atividade Ser Jovem é?



Créditos: Queila

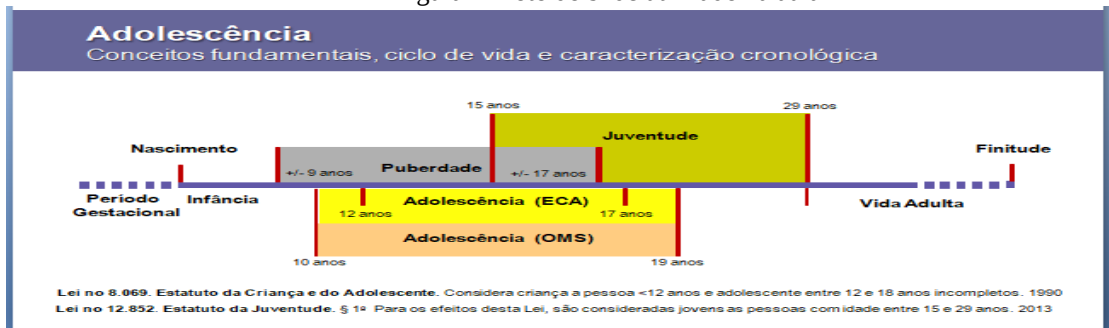
Nessa atividade os estudantes foram questionados sobre a juventude e juventudes. Quais olhares tinham sobre si mesmos e sobre o seu papel na sociedade. Organizados em grupos, produziram um painel intitulado: “Ser Jovem é”. A partir desse painel os mesmos promoveram um debate, no qual tratavam das vantagens e desvantagens de ser jovem nos dias de hoje. No debate houve depoimentos muito interessantes, como: *“a pressão dos vestibulares e do ingresso na faculdade pela sociedade”* (Estudante 1); *“O medo de não conseguir um emprego”*.(Estudante 2); *“As questões ambientais se agravarem mais ainda”*(Estudante 3). *“a incompreensão dos pais diante dos seus anseios”*. (Estudante 4), *“Como fazer um planeta mais sustentável, diante de tanta ganância”* (Estudante 5). Dentre outros.

Para o entendimento das diferenças entre juventude e juventudes, foi feito uso de



slides com alguns conceitos, conforme é apresentado na figura 4. A partir do esquema os estudantes foram marcando as suas fases e compreendendo os motivos das ansiedades e das mudanças pelas quais estão passando.

Figura 4- Foto do slide utilizado na aula



Créditos: Faculdade de Saúde Pública / USP

Essa atividade permitiu ao jovem um olhar sobre si mesmo e o entendimento de sua importância na sociedade, fazendo com que repensassem os paradigmas de que jovem não quer nada. Ao contrário, a atividade mostrou que os jovens estão preocupados com o seu futuro e da sociedade. Se preocupam com os rumos da economia, da política e dos problemas ambientais, demonstrando que a partir do momento que o professor propõe atividades reflexivas, que os levem a pensar a sua realidade, promove o entusiasmo pelo conhecimento. Sacramento destaca que:

A ação docente está, portanto, relacionada aos caminhos didático-pedagógicos e educacionais na orientação dos saberes científicos em sala de aula, para promover uma aprendizagem significativa. Realizar uma prática mediática que contribua para a evolução conceitual dos alunos, refletindo sobre a realidade vivida por eles, respeitando suas histórias de vida e contribuindo para que entendam o seu papel na sociedade: o de cidadãos (SACRAMENTO, 2015: 11).

Partindo dessa ideia, o professor como mediador da aprendizagem, pode criar estratégias que estimule o estudante a pensar o espaço vivido, observando, analisando e avaliando os fatos que ali ocorrem, desenvolvendo postura crítica da realidade, buscando intervenções coerentes para os problemas percebidos. O professor de Geografia por meio de sua prática pedagógica pode desenvolver nos estudantes habilidades relacionadas à responsabilidade e cidadania, conforme prevê a BNCC, na competência Geral 10 (dez), que estabelece; “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.” Dessa forma, a escola contribui para a formação integral do estudante. A figura 5 ilustra a importância do debate para que o estudante aprenda a se posicionar de crítica e responsável.

Figura 5 – Roda de conversa com a Vereadora Iraci Serracena



Créditos: Queila

A educação contemporânea busca cada vez mais metodologias ativas que promovam o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem. Nesse contexto, as rodas de conversa surgem como uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino de Geografia, pois possibilitam a construção coletiva do conhecimento, estimulam o pensamento crítico e favorecem a contextualização dos conteúdos curriculares. Por meio dessa metodologia, os alunos têm a oportunidade de discutir temas relevantes, compartilhar experiências e refletir sobre os fenômenos geográficos de forma dialógica e participativa.

A roda de conversa foi uma atividade bastante positiva. A escolha da vereadora Iraci, foi muito acertada, pois além de mostrar aos jovens qual o papel de um(a) vereador(a), o debate demonstrou também as dificuldades encontradas por uma mulher em um ambiente muito masculino, já que todos os vereadores da câmara eram homens, exceto a Iraci, ressaltando a desigualdade de gênero na política. Os estudantes tiveram a oportunidade de fazer perguntas e compreenderem o funcionamento da câmara de vereadores, suas sessões ordinárias e extraordinárias, bem como propor um projeto de lei.

As rodas de conversa contribuem para uma aprendizagem mais ativa, pois permitem que os alunos deixem de ser meros receptores de informação e passem a atuar como sujeitos do conhecimento. Essa abordagem também favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que os participantes são incentivados a analisar diferentes perspectivas e argumentar sobre questões geográficas. Segundo Freire (1996), a educação dialógica é essencial para a emancipação dos sujeitos, pois possibilita a construção de saberes a partir da interação e do compartilhamento de experiências. Além disso, a contextualização dos conteúdos se torna mais efetiva, pois os temas discutidos podem estar diretamente relacionados à realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e aplicado ao cotidiano.

Outro aspecto fundamental dessa roda de conversa foi à promoção da inclusão e do respeito à diversidade. Como os alunos são encorajados a expor suas opiniões e experiências,

criou-se um ambiente democrático e plural, no qual diferentes visões foram valorizadas. Além disso, essa estratégia permite a interdisciplinaridade, possibilitando a conexão entre a Geografia e outras áreas do conhecimento, como História, Sociologia e Ciências, enriquecendo ainda mais o debate e ampliando as possibilidades de compreensão dos fenômenos estudados.

A aplicação da roda de conversa nessa atividade pode ser feita de maneira estruturada, garantindo que o debate fosse produtivo e significativo. A escolha do tema e da vereadora Iraci Serracena foi essencial para tornar o debate produtivo e ao mesmo tempo descontraído, levando os estudantes a opinarem de forma tranquila, sem se preocuparem com julgamentos. A professora, nesse contexto, assumiu o papel de mediadora, garantindo que todos tivessem oportunidade de participar e que a discussão se mantivesse dentro dos objetivos pedagógicos estabelecidos.

Dessa forma, as rodas de conversa representam uma estratégia pedagógica inovadora e eficaz para o ensino de Geografia, pois promovem um aprendizado mais dinâmico, crítico e reflexivo.

Figura 6 – Levantamento dos problemas do município



Créditos: Queila

Depois da visita da Vereadora Iraci Serracena, os estudantes começaram a traçar quais os problemas observavam na cidade e como eles sugeriam soluções para resolvê-los, para essa atividade, os mesmos foram divididos em grupos de cinco integrantes. Essa atividade foi espetacular, pois através dela foi possível medir o olhar dos estudantes para a sua realidade. A maioria conseguia ver os problemas, porém tiveram dificuldades em propor soluções. Nesse momento foi aproveitado o material do Parlamento Jovem Brasileiro. Esse material possui

alguns questionamentos que ajudaram os estudantes a ter uma visão mais crítica diante dos problemas do município, permitindo aos mesmos compreenderem valores éticos, vontade política e administrativa por parte dos nossos representantes, passando a entender a importância que tem o seu voto. A partir daí os estudantes conseguiram separar quais problemas estavam na governabilidade do município e como eles cidadãos dominicanos poderiam contribuir para melhorar a cidade. Nessa atividade os estudantes demonstraram como viam a cidade, o que gostariam que melhorasse. Surgiram diferentes posicionamentos:

As ruas estão esburacadas, falta de material no hospital, lixo e entulhos jogados em lotes baldios e calçadas (Relatos do Grupo 1 e 2). A cidade por ser turística deveria ser mais limpa, falta conscientização da população também, a prainha está precisando melhorar o cuidado com os banheiros do quiosque (grupo 3 e 4). Muitos cachorros soltos na rua, revirando o lixo, precisa de canil, deveria criar um projeto exigindo vender somente bebida em lata na prainha, a praça em frente a escola é muito feia, falta incentivo ao turismo, porque não temos uma disciplina de música na escola (Grupo 5).

A exposição dos problemas pelos estudantes reforça a importância da escola e sua função social. Quando o estudante é instigado a pensar o espaço em que vive, ele passa a desenvolver um pensamento mais crítico, passa a analisar antes de criticar e também a apresentar soluções. A proposta dessa atividade, era que ao mesmo tempo, levantassem os problemas, mas também apresentassem possíveis soluções para os mesmos. Com os relatos dos estudantes, comprova o que diz Freire, 2002, sobre a leitura que o estudante faz do mundo: *“Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. É preciso que, ao respeitar a leitura do mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, se aperfeiçoa, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa”* (FREIRE, 2002: 123).

Desse modo, o autor esclarece que a prática pedagógica, deve ser pensada para o aluno, pois esse tem uma visão do mundo que a partir da produção do conhecimento será aprimorada.

Figura 7- Palestra com a Dra. Viviane – Trabalhando a Constituição Federal



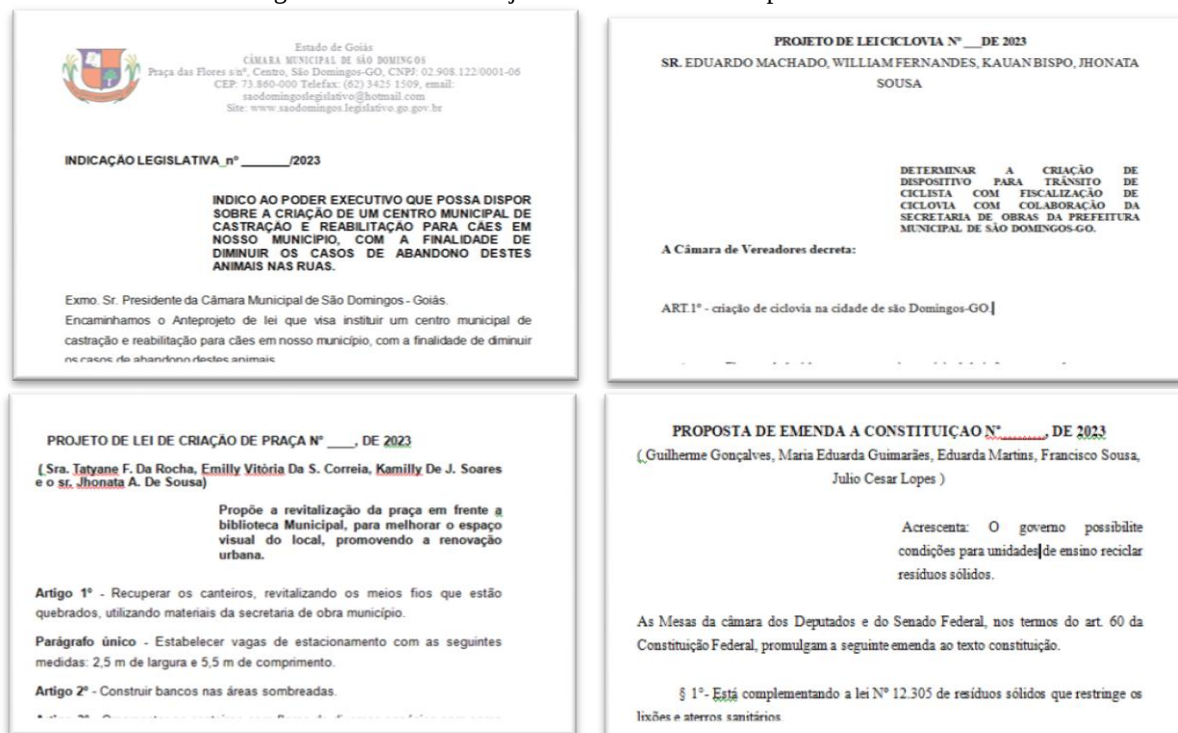
Créditos: Dra Viviane



No momento de escrever os projetos de lei, contamos com a ajuda da advogada da Câmara Municipal, Dra. Viviane. A doutora conseguiu fazer a orientação de como funcionam os projetos de Lei, explicando as diferenças entre, Proposta de Emenda à Lei Orgânica Municipal; Projeto de Lei Complementar; Projeto de Lei Ordinária; Projeto de Decreto Legislativo; Projeto de Resolução; Requerimento; Emenda; Indicação; Moção; e Recurso. Esse entendimento foi muito importante para que os jovens pudessem compreender aonde se encaixava a sua ideia de projeto. Para elaborar esses projetos foram necessárias algumas aulas a mais, porém o resultado foi bastante interessante. Surgiram vários projetos, inclusive emendas para Leis Federais, como a obrigatoriedade de instituir na grade horária fixa da Unidade Escolar a disciplina de música e a coleta seletiva de lixo nas Unidades Escolares. A criação de um canil com acompanhamento veterinário para minimizar a quantidade de cachorros na rua, a arborização da praça em frente da Unidade Escolar, etc.

É importante destacar os grupos que propuseram emendas à Constituição Federal, pois esses pensaram para além do município. Os jovens foram capazes de propor soluções para problemas em nível nacional, comprovando o que diz Silva, 2023, o jovem quando estimulado ao protagonismo desenvolve o pensamento crítico e a autonomia na tomada de decisões. A autora afirma que o conhecimento, a criatividade e a participação contribuem para a educação cidadã. A figura 8, abaixo expressa os resultados dessa proposta.

Figura 8- trechos de Projetos de Lei idealizados pelos estudantes.



Créditos: Queila

Os projetos de Lei foram sendo esboçados passo a passo, a partir das orientações recebidas. Alguns grupos tiveram mais facilidades, outros mais dificuldades, porém todos conseguiram entregar ao final da proposta um projeto. A figura 9 ilustra a visita à Câmara Municipal de Vereadores.

Figura 9 – Visitas à Câmara Municipal de vereadores – Vereadores por um dia



Créditos: Dra Viviane

Ao final da elaboração dos projetos, os estudantes apresentaram-nos à Câmara Municipal. Com o apoio da Dra. Viviane e da Vereadora Iraci, foi feita uma alteração no horário de funcionamento das sessões, para que todos os estudantes pudessem participar inclusive os da Zona Rural. Nesse dia atuaram como vereadores por um dia. Foi extraordinário, apresentaram suas ideias de projetos e suas insatisfações e sugestões de melhoria.

Essa atividade foi intitulada de Vivência Cidadã e Prática Legislativa. A realização dessa aula de campo na Câmara de Vereadores foi uma experiência enriquecedora para os estudantes, pois possibilitou uma imersão no funcionamento do poder legislativo municipal e na importância da participação cidadã. Nesse contexto, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar na prática a função do vereador, compreendendo suas atribuições, responsabilidades e impacto na sociedade.

Durante a atividade, os estudantes foram recebidos por representantes da Câmara, que explicaram o papel do legislativo na criação de leis, fiscalização do Executivo e representação da população. Além disso, puderam conhecer a estrutura da casa legislativa, o processo de tramitação de projetos de lei e a dinâmica das sessões plenárias.

Uma parte fundamental da aula foi a simulação da atuação parlamentar. Os alunos



foram desafiados a elaborar e apresentar projetos de lei voltados para melhorias na comunidade. A partir dessa atividade, eles puderam desenvolver habilidades como argumentação, pensamento crítico e negociação, além de perceberem a importância do diálogo e da cooperação para a construção de políticas públicas eficazes.

Essa vivência prática despertou nos estudantes um maior interesse pela política local e pelo exercício da cidadania ativa. Ao compreenderem que sua voz pode ser ouvida e que suas ideias podem gerar impacto real na sociedade, os alunos saíram da experiência mais engajados e motivados a participar ativamente das decisões que influenciam sua cidade.

Portanto, a aula de campo na Câmara de Vereadores se mostrou uma ferramenta pedagógica valiosa, unindo teoria e prática para fortalecer a consciência política dos jovens, estimulando seu protagonismo social e reforçando a importância do poder legislativo na construção de uma sociedade mais democrática e participativa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a Geografia desempenha um papel essencial na formação política dos estudantes do Ensino Médio, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados. A experiência pedagógica analisada mostrou que metodologias ativas, que envolvem os estudantes na identificação e solução de problemas reais, são eficazes para promover a participação cidadã. O ensino dessa disciplina deve ser pautado em práticas que incentivem a reflexão e o debate, preparando os jovens para uma atuação ativa e consciente na sociedade, observando uma formação global, conforme estabelece a BNCC é necessário desenvolver competências que permitam aprender de forma autônoma, lidar de maneira crítica e responsável com a informação disponível nas culturas digitais, aplicar conhecimentos para solucionar problemas, tomar decisões com autonomia, agir proativamente na busca por soluções e saber conviver com as diferenças e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

A continuidade das pesquisas na área pode aprofundar ainda mais a compreensão dos impactos da educação geográfica na formação política dos estudantes. A inserção de metodologias que estimulam o pensamento crítico nos estudos em geografia é fundamental para a formação de jovens mais conscientes e atuantes na sociedade. Ao proporcionar uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais, políticas e espaciais, a geografia permite que os estudantes desenvolvam habilidades analíticas, reflexivas e cidadãs, essenciais para interpretar e interagir com o mundo ao seu redor, conforme esclarece Cavalcanti: *“O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e*



reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.” (CAVALCANTI, 2002: 47).

Nesse processo, o papel do professor é indispensável. Ele atua como mediador do conhecimento, incentivando o questionamento, promovendo debates e instigando a análise crítica das informações. Mais do que transmitir conteúdos, o professor deve criar um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo, despertando o interesse dos alunos por temas relevantes para a sociedade.

Dessa forma, estratégias como o uso de tecnologias educacionais, a aprendizagem baseada em problemas, os debates e a interdisciplinaridade devem ser continuamente aprimoradas e incentivadas no ensino. Essas abordagens não apenas tornam o aprendizado mais significativo, mas também capacitam os alunos a questionar informações, tomar decisões fundamentadas e participar ativamente dos debates sociais e políticos. Alguns depoimentos dos estudantes demonstraram que as atividades promoveram mudanças no pensamento dos jovens com relação à cidadania e a participação na sociedade, conforme ilustra a figura 10.

Figura 10- Depoimentos dos (das) estudantes

Entrei na trilha "ser jovem", com expectativas muito altas, devido os debates e os temas que seriam abordados. Minha expectativa não diminui ao decorrer, pelo contrário, com o passar das aulas a professora Queila sempre nos instigava com seus métodos de aplicação e deixava as aulas muito bem pontuadas. A trilha ajudou bastante no meu desenvolvimento pessoal como cidadã, estudamos sobre nossos direitos e deveres na sociedade, conseguimos criar um senso crítico sobre situações cotidianas e algo que achei bastante interessante foi os projetos que ela nos incentivou a fazer, com esses projetos pudemos conhecer um pouco mais de como é criar uma lei e também participamos de sessões na câmara do nosso município.

A trilha ser jovem me ajudou como a fazer leis e entender como elas funcionam. Nós visitamos a prefeitura do município da cidade e participamos dos debates com os vereadores, para mim foi umas das melhores experiências.

A trilha ser jovem, pra mim foi uma experiência inexpricável!! Cada aula era um aprendizado novo. Quando a professora Queila chegou com uma proposta de que a gente tinha que criar uma Lei, no começo eu confesso que fiquei com um pouco de medo de não conseguir fazer, porém, ela deu um total suporte para nós, nos ajudou a desenvolver o projeto, e com isso ficou muito fácil e foi muito divertido. Eu gostei bastante de todas as aulas que tivemos, tive um bom aproveit. Uma das coisas que eu mais gostei foi quando a professora levou a gente na Câmara dos vereadores, foi incrível!!! Lá, nós alunos, tivemos a oportunidade de ser "vereadores" por um dia, isso sem dúvidas foi uma das melhores experiências que tive. E com isso a trilha nos mostrou como realmente é "Ser Jovem".

A trilha de ser jovem me ajudou muito na capacidade de reflexão e interpretação, do mundo tais como nas aulas de orientação sexual e inclusive de como fazer projeto legislativo e seus caminhos para ser aprovado. nós alunos juntamente com a professora pedagógica visitamos a câmara de vereadores houve um momentos de debates em pro de melhorias para a cidade com temas bastantes diversificados como: meio ambiente, inclusão social, saúde, esporte e vários outros. Lembro até hoje o primeiro trabalho que fizemos na trilha com o tema: As mudanças que quero ver no mundo, o trabalho feito na cartola, onde cada integrante do grupo pintou as mãos e pregou na cartolina pra ficar o formato anatômico das nossas mãos e sobre a pintura colocamos palavras de solidariedade, empatia, esperança e etc.

20:45

Créditos: Queila

Garantir a continuidade dessas práticas é um compromisso com a construção de uma educação mais crítica e transformadora. O professor de Geografia como peça-chave desse processo, deve ser valorizado e apoiado para desempenhar sua função com excelência, preparando os jovens para compreenderem sua realidade e atuarem nela de forma ética e responsável.



REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, W. A. **A escala geográfica e o pensamento geográfico: experiências com jovens escolares do ensino médio**. 2019. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 20/03/2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental e Médio**. Brasília: MEC, 1998, 2000.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia, Alternativa, 2002.
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2008. Outros autores e publicações pertinentes.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LUZ NETO, G.R., **Pensar Geograficamente: uma atividade intelectual poderosa para os estudantes na educação básica**, Goiânia-GO, C&A, Alfa Comunicação, 2024, pág. 60-63.
- SACRAMENTO, A. C. R. **A mediação do conhecimento: a importância de pensar o trabalho docente de geografia**. In: SACRAMENTO, A. C. R; ANTUNES, C. F. FILHO, M. M. (Org.). **Ensino de geografia: produção do espaço e processos formativos**. 1ed. Rio de Janeiro: CONSEQUÊNCIA/FAPERJ, 2015, v. 1, p. 1-18.
- SANTANA, E. & ALMEIDA, F. **A necessidade do ensino de direito constitucional nas escolas como fator norteador para construção de cidadania**. repositorio-api.animaeducacao.com.br. Acesso em 18/03/2025.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, J. CHOUCINO, & MACHADO, S. **A falta de conhecimento da população em relação aos seus direitos e a inclusão do direito constitucional nas escolas**, Revista Jurídica da unifil, ano xvi - nº 16(16), 2019, 148-157 < <http://periodicos.unifil.br/index.php/rev-juridica/article/view/1150/1056> > Acesso em 19/03/2025